Anno XXIV. Quarta-feira 6 de Dezembro de 1848. N. 274.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Minguante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda, á 1 hora e 42 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Barbara. Aud. do J. dos orphãos do J. civ. e do J. M. da 2. v.
5 Terça. S. Geraldo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Quarta. S. Nicoláo. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
7 Quinta. S. Ambrozio. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
8 Sexta. ✠ Conceição de Nossa Senhora, Padroeira do imperio.
9 Sabbado. S. Leocadia. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist de t.
10 Domingo. S. Melquiades.

CAMBIOS NO DIA DE 5 DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 30$000 a 30$200
» Moedas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

1ª secção. — *Rio-de-Janeiro.* — *Ministerio dos negocios do imperio, em 8 de novembro de 1848.*

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador, com o officio de V. Ex., de 2 do corrente, a representação de diversos cidadãos do municipio de Saquarema, queixando-se das seguintes irregularidades occorridas na ultima eleição de vereadores e juizes de paz do dito municipio:

1.º Violação do art. 108 da lei de 19 de agosto de 1846.

2.º Desprezo da decisão do governo de 9 de novembro de 1846.

3.º Inobservancia do aviso de 15 de janeiro de 1834.

4.º Contravenção do art. 48 da citada lei de 19 de agosto.

5.º Falseamento das eleições.

6.º Prisão de alguns cidadãos dentro e fóra da igreja.

7.º Exclusão de 55 cidadãos do direito de votar.

8.º Exclusão de mais onze, não obstante o provimento de recurso pelo concelho municipal.

9.º Eliminação dos primeiros dous nomes em lugar dos dous ultimos que de mais continha uma cedula.

10.º Emprego da fôrça para impedir que votassem os cidadãos do ultimo districto da matriz.

E o mesmo augusto senhor, tendo por sua immediata resolução de 4 do corrente mez se conformado com o parecer da secção do conselho de estado dos negocios do imperio, exarado em consulta de 26 de outubro antecedente, ha por bem declarar o seguinte:

1.º Que não foi violado o art. 108 da lei de 19 de agosto; porquanto, posto que prohiba a lei o arruamento da tropa e qualquer outra ostentação de fôrça militar —, todavia nessas palavras não se pódem comprehender alguns guardas policiaes empregados no serviço ordinario de rondas, nem os queixosos indicam ao menos o numero desses guardas para se podêr qualificar de ostentação de fôrça a que estava em serviço no dia das eleições; e o facto de se receberem mais 1,120 listas na respectiva mesa da assembléa parochial exclue a idéia de intimidação derivada da presença daquella fôrça.

2.º Que, pelo que respeita ao segundo motivo de queixa, he fóra de duvida que não era competente para presidir a referida mesa o juiz de paz que a presidio, pelo simples facto de ter aceitado o posto de major da guarda nacional depois de exercer o cargo de juiz de paz, como he expresso no citado aviso de 9 de novembro de 1846; não lhe podendo aproveitar a circumstancia de ter pedido e obtido a demissão daquelle posto, porque a esse tempo já tinha renunciado o cargo de juiz de paz, e a demissão posteriormente obtida não he meio de reintegração.

3.º Que não he fundado o terceiro motivo de queixa. O governo reprova no aviso de 15 de janeiro de 1834 o emprego dos guardas nacionaes ás ordens dos respectivos chefes, mas o emprego permanente; a applicação, portanto, da doutrina desse aviso á especie vertente he exorbitante.

4.º Que, constando da acta respectiva que se procedeu a segunda chamada do 1.º districto antes de se ultimar a de todos os districtos, e que fôra desattendido o protesto feito por semelhante procedimento, he manifesta a irregularidade no processo da eleição; e o motivo allegado pelo juiz de paz em justificação daquelle acto he, além de contrario a lei, frivolo e inexacto, sendo portanto bem fundado o quarto motivo de queixa.

5.º Que o art. 103 da lei de 19 de agosto de 1846 manda queimar as listas, terminado o processo eleitoral: a exhibição, pois, das duas listas em papel da mesma côr, junta á mencionada representação, não depõe em favor dos queixosos se as subtrahiram, e do mesmo modo não prova, por falta de assignatura, quaes os votantes que as entregaram: he, portanto, infundado o quinto motivo de queixa.

6.º Que do mesmo modo não esta provada a prisão de alguns cidadãos dentro e á porta da igreja; e, posto que seja de natureza singular a nota constituicional entregue ao preso Thomaz Antonio de Miranda, a elle compete o procedimento legal que prescreve o art. 111 da lei, se originada no abuso da mesma lei teve lugar a prisão.

7.º Que do protesto feito durante o acto do recebimento das cedulas se manifesta a existencia do facto que faz o objecto do setimo motivo de queixa.

8.º Que he inqualificavel o recurso dos votos dos onze cidadãos de que trata o oitavo motivo de queixa, não obstante estarem providos de remedio pelo concelho municipal, para o qual recorreram. Se na lista geral, como allega a mesa parochial, estivessem insertos os seus nomes, não teria havido o recurso; os nomes dos providos não podiam estar inscriptos senão em lista supplementar.

9.º Que, ou a lista a que se refere o nono motivo de queixa, e que continha maior numero de nomes, devia ser rejeitada, se para a sua rejeição se désse alguma das especies do art. 50, ou admittida, não podia a mesa substituir ao art. 54 o arbitrio que tomou.

10. Finalmente, que não se acha provado o decimo motivo de queixa.

Em vista, pois, do expendido, sendo evidente que, além das demais irregularidades, sessenta e seis votantes que queriam e deviam intervir nas eleições em questão fôram excluidos de tomar parte nellas, he fóra de duvida, á vista do resultado da votação consignado na acta da apuração final, que, havendo entre o vereador mais votado e o primeiro supplente a differença apenas de 43 votos, a admissão dos 66 cidadãos que fôram esbulhados do direito politico de votar podia produzir um resultado diverso na mencionada eleição, collocando talvez algum dos supplentes mais votados na presidencia da nova camara municipal, e alguns d'entre elles, senão todos, no lugar de vereadores effectivos; e não podendo em face da lei prevalecer uma eleição em que se praticaram tão graves irregularidades, ha S. M. o Imperador por bem declarar nullas e de nenhum effeito as eleições de juizes de paz e de vereadores do municipio de Saquarema, e manda que a mesa parochial que funccionou nas ditas eleições se imponha a multa, no termo medio, estabelecida no n. 5.º § 1.º do art. 126 da lei de 19 de agosto de 1846: cumprindo que nesta conformidade expeça V. Ex. as ordens necessarias, afim de que, na fórma do art. 118 da mesma lei, se concluam as novas eleições a tempo de entrarem em exercicio os eleitos no dia 7 de janeiro proximo futuro, tendo attenção ao disposto no art. 94 para marcar o dia da eleição. O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Ex. — *Visconde de Mont'Alegre.* — Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE DEZEMBRO.

Officio.--Ao commandante das armas, remettendo copias de tres officios dirigidos pelo Exm. presidente da Parahiba, para que, sciente de quanto elles contêem, haja S. de Ex. mandar organisar os prets de soldo, etape e fardamento que venceram as praças d'aquella provincia em serviço nesta, afim de serem satisfeitos pela pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, enviando, para que tenham o conveniente destino, as guias que fôram enviadas pelo Exm. presidente da Bahia, pertencentes a S. Ex., aos officiaes e mais praças do 1.º batalhão de caçadores e contingente do 1.º de artilharia, ao cirurgião ajudante Praxedes Gomes de Souza Pitanga, ao alferes do 8.º de caçadores Guilherme Marques de Souza, e ao tenente José Bernardo Fernandes Gama. — Communicou-se ao presidente da mencionada provincia.

Dito.--Ao delegado do 1.º districto do termo do Recife, declarando que póde dar o attestado do estylo ao arrematante da illuminação publica afim de podêr receber a importancia da prestação correspondente ao mez de novembro ultimo, visto não terem havido faltas em dito illuminação segundo consta das partes da policia.

Dito.--Ao commissario-pagador, remettendo a relação e pret de soldo, etape e fardamento que venceram, de 15 a 30 de novembro ultimo, as praças da guarda nacional do municipio do Cabo em serviço activo sôb o mando do commandante superior interino, Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, para que, estando conformes, satisfaça á pessoa competente a quantia de 1:011$320, importancia dos referidos vencimentos. — Scientificou-se o commandante das armas.

Dito.--Ao secretario da provincia, remettendo a carta pela qual houve S. M. o Imperador por bem nomear a S. mc. secretario do governo desta provincia. — Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, determinando mande pagar ao padre Thome Ignacio Gomes, autorisado pelo fornecedor dos presos de justiça do termo do Limoeiro, a quantia de 46$800 que se despendeu com os referidos presos do 1.º a 30 de setembro ultimo. -- Communique-se ao chefe de policia.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando-o para mandar entregar ao commissario-pagador a importancia necessaria para as despezas do mez corrente e que consta do pedido que remette, visto estar elle de conformidade com os creditos fixados.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial. -- Havendo eu determinado por portaria de 8 de novembro proximo passado ao commandante do corpo de policia, que, demittindo as praças incapazes de serviço, promovesse com a maior actividade o engajamento de voluntarios até o numero de cento e cincoenta ainda que houvesse excesso do estado completo da fôrça decretada, por assim o exigirem as circumstancias da provincia, e dar-se o caso não previsto pela lei de acharem-se inutilisados para o serviço publico alguns destacamentos existentes em lugares dominados pelos revoltosos; assim o communico a S. mc. para a devida intelligencia, ordenando-lhe que sôb minha responsabilidade mande pagar os soldos das praças que excederem o numero fixado, considerando-as como aggregadas ao corpo, até que cessem as rasões que motivarão o seu engajamento, e dando-me conta dessa despeza extraordinaria para ser opportunamente submittida ao conhecimento da assembléa legislativa provincial com as rasões que a justificam.

Portaria.—Creando, á vista da proposta do chefe de policia, uma delegacia na villa de Caruarú, tendo por districto a mesma villa e as freguezias de Bezerros e Altinho.--Fizeram-se as participações do estylo.

Dita.—Nomeando delegado de policia de Caruarú ao cidadão João Salvador da Cruz --Participou-se ao chefe de policia.

Dita.—Nomeando para o cargo de 2.º supplente do subdelegado de Caruarú, que se acha vago, ao cidadão Miguel Romeo Torres Gallindo. --Scientificou-se o chefe de policia.

COMMANDO DO CORPO DE VOLUNTARIOS.

ORDEM DO DIA.

O tenente-coronel commandante do corpo de voluntarios, tendo a satisfação de dirigir-se pela primeira vez aos briosos cidadãos que para bem da tranquillidade publica trocaram os commodos da vida domestica e os gozos do egoista pelos trabalhos e fadigas do soldado, não póde deixar de louva-los agradecendo-lhes a promptidão com que na noite do dia 4 do corrente mez correram ao chamado dos seus respectivos commandantes, e prestaram-se a todo o serviço que lhes fôra marcado, com aquella boa vontade e prazer que tem todo o cidadão livre que conhece seus deveres; e tanto mais quanto deram-lhe uma occasião para provar ao Exm. presidente da provincia que suas previsões não fôram desmentidas, quando lhe asseverava a prompta coadjuvação de seus concidadãos na manutenção da ordem, da lei, das autoridades legaes, e portanto da verdadeira liberdade e felicidade do seu paiz.

Recife, 5 de dezembro de 1848.

SEBASTIÃO DO REGO BARROS.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 5 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o pardo Pedro José de Santiago, por crime previsto no art. 205 do codigo criminal; o paisano Joaquim Salomão de Serpa Santiago, por ser encontrado com uma faca de ponta; a preta Constantina, escrava de José Felix da Rocha Falcão, por andar fugida; o pardo Rogerio, escravo de Antonio Barbosa Cordeiro de Gusmão, e os pretos Lourenço, escravo de Luiz Antonio Pereira Palma, Vicente, escravo de D. Ambrozia de Brito, Luiz Miguel e Manoel da Porciuncula.—Destes cinco ultimos não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

PERNAMBUCO.

OBITOS *havidos na freguezia de Santo-Antonio do Recife, desde o primeiro ao ultimo de novembro de 1848.*

Dia 1. Roza, preta escrava, solteira, com 60 annos, de hydropesia; com a penitencia.
Idem. Ursulina, parda, com 1 anno, de espasmo.
Dia 2. Francisco, preto escravo, solteiro, com 50 annos, de phtysica; com a santa unção.
Dia 5. Roza, crioula, com 10 dias, de tethanos.
Idem. Francisco Xavier da Fonseca, branco, casado, com 39 annos, de phthysica; com todos os sacramentos.
Idem. Ignacia Francisca Xavier, parda, viuva, com 50 annos, de inflammações; com todos os sacramentos. (Pobre.)
Idem. José, preto escravo, solteiro, com 60 annos, de phthysica pulmonar; sem sacramentos.
Idem. Venancia, crioula escrava, solteira, com 12 annos, de tethanos; sem sacramentos.
Dia 7 Antonio, branco, com 15 mezes, de convulsões.
Dia 8. Margarida Senhorinha Cavalcante, parda, solteira, com 42 annos, de hydropisia; com todos os sacramentos.
Idem. João, pardo, recemnascido, de tethanos (Pobre.)
Dia 10. Antonio, branco, com 7 annos, de maligna; com a santa unção.
Idem. Maria, branca, recemnascida, de tethanos
Dia 13. Manoel Francisco, crioulo, solteiro, com 80 annos, de molestia interna; sem sacramentos. (Pobre.)
Idem. Vicencia Maria do Rozario, crioula, solteira, com 70 annos, de asthmatico; com a santa unção. (Pobre.)
Idem. Generosa Francisca de Andrade, branca, solteira, com 19 annos, de phthysica; com a santa unção.
Idem. Domingos, preto escravo, solteiro, com 40 annos, de apoplexia; com a santa unção.
Dia 14. João, branco, com 4 mezes, de constipação.
Dia 15. Anna Maria Medina, semi-branca, solteira, com 25 annos, de morphea; com todos os sacramentos. (Pobre.)
Idem. Anna Maria Cavalcante, branca, casada, com 52 annos, de um cancaro: com todos os sacramentos. (Pobre.)
Idem Domingas Ferreira Passos, parda, solteira, com 18 annos, de maligna; com a santa unção.
Dia 16. Maria, crioula, recem-nascida, de tethanos.
Dia 17. Joaquim, pardo, com 1 anno, de convulsões. (Pobre.)
Idem. Maria, branca, com 1 mez, de febre.
Dia 18. Maria Victoria do Nascimento, crioula, solteira, com 94 annos, de dysinteria, com a santa unção. (Pobre.)
Idem. Antonio, preto escravo, solteiro, com 45 annos, de diarrhéa; sem sacramentos.
Dia 19. Ludgero, crioulo, com 7 mezes, de convulsões.
Idem. D. Joanna Nunes Correia Roberta, branca, casada, com 40 annos, de uma apoplexia cerebral; sem sacramentos.
Dia 20. João, pardo, com 9 mezes, de hydropisia (Pobre.)
Idem. Maria Francisca da Conceição, branca, com 26 annos, de molestia interna; com todos os sacramentos. (Pobre.)
Idem. Francisco, branco, com 13 mezes, de molestia interna.
Dia 21. Florianno, branco, com 13 mezes, de convulsões. (Pobre.)
Dita 23. Rita, crioula, escrava, com 40 annos, de bexigas; com a santa unção.
Dia 24. Bartholomeu, branco, com 3 mezes, de febre.
Idem. Antonio, crioulo, com 7 annos, de tethanos.
Idem. Maria, parda, com 1 mez, de inflammações. (Pobre.)
Dia 25. Raymunda, preta escrava, solteira, com 16 annos, de maligna; com a santa unção.
Idem. João Izidro dos Santos, crioulo, casado, com 50 annos, de molestia interna; com todos os sacramentos. (Pobre.)
Dia 26. Damianna, parda, com 4 mezes, de tethano. (Pobre.)
Idem. Joaquim, branco, com 5 mezes, de dentes.
Dia 27. Antonio, preto escravo, solteiro, com 45 annos, de phtysica. (Pobre.)
Dia 28. Filippe, crioulo, com 7 mezes, de uma congestão cerebral. (Pobre.)

Conforme com o livro dos obitos. Freguezia de Santo-Antonio do Recife, 30 de novembro de 1848.

O padre Antonio Rufino Severiano da Cunha,
Prioste.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 5 DE DEZEMBRO DE 1848.

A NOITE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Não ha dia em que se nos não offereça occasião para dizermos aos echos da opposição com a franqueza do escriptor consciencioso: « sois uns embusteiros; alardiais de fôrças que não tendes; a « população toda vos repelle, e despreza as vossas a« licantinas. »

Sim; outras não pódem ser as nossas expressões quando vemos a maneira como a opposição ha sido derrotada sempre que tenta especular com a súa pretendida aurea popular, com a sua sonhada influencia sobre os habitantes deste Pernambuco, que, mercê de DEOS, ha de desenredar-se das difficuldades que lhe estão creando filhos degenerados, e chegar á situação prospera que o governo lhe prepara, coadjuvado pelos verdadeiros amigos do paiz.

Ainda hontem soffreu ella a mais completa derrota.

Sempre fertil em ardis, espalhou a opposição que os revoltosos acantonados no Catucá deixariam hontem á noite o seu escondrijo, e carregariam sobre a capital, ainda mesmo que, para abrirem-se passagem, *tivessem que atravessar sobre montões de cadaveres*; — mas este boato que os promotores da revolta suppunham tanto mais assustador, quanto são sabidos os actos de barbaridade de que são capazes aquelles que apunhalam retratos, saqueiam propriedades e incendiam casas, não produzio o effeito desejado, queremos dizer, não amedrontou os habitantes do Recife: — não os obrigou a recolherem-se ás suas residencias para deixarem as ruas á disposição dos desordeiros; ao contrário, enthusiasmou-os ao ponto de se armarem e derramarem pelas quatro freguezias desta cidade, já arregimentados em fortes patrulhas rondantes, ja postados em certos pontos por onde os revoltosos podiam tentar entrada, demonstrando dest'arte o como estavam dispostos a disputarem a passagem aos vandalos, caso elles tivessem o arrojo de virem ter á capital por veredas pouco conhecidas, e não pelas paragens onde os esperam as fôrças legaes, ante as quaes fugiriam com a mesma precipitação com que se hão escapado sempre que em maior numero teem atacado os varios piquetes dessas fôrças, collocados nas immediações das mattas em que se acoutam esses homens sem alma que tanto se empenham por lançar-nos na voragem da guerra civil

ILADO

Ao passo que os cidadãos honestos e prestantes davam assim um testemunho publico e solemne de sua dedicação á causa da ordem e da legalidade, muitas familias cruzavam as ruas em passeio; as casas de negocio se conservavam abertas, e em seu trafico ordinario; o palacio do governo estava accessivel a todos; SS. EEx. os Srs. presidente e commandante das armas, bem como o Sr. desembargador chefe de policia, ahi se achavam com numerosos amigos: tudo, emfim, indicava que a população nada arreceiava descansando na perspicacia e energia do governo, e que este, coadjuvado pelos bons Pernambucanos, correspondia á confiança publica, conservando-se vigilante, e dispondo as cousas de modo a inutilisar os negregados planos dos perturbadores da paz e da tranquillidade de que tanto carecemos, e que por sem duvida ser-nos-hão proporcionadas, mão grado as tentativas dos que querem privar-nos dellas, e dos beneficios que sóem ser sua consequencia necessaria; isto he, a **prosperidade do commercio: — o desenvolvimento da agricultura: — o progresso da edificação: — o apparecimento do trabalho: — o augmento dos salarios**, e por conseguinte o melhoramento da sorte dessas centenas de nossos irmãos artistas, que ha tanto tempo soffrem innumeras privações, filhas do estado de oscillação em que nos temos achado, e que alguns degenerados buscam eternisar, no entretanto que prégam ao povo que se esforçam por torna-lo mais feliz do que elle he actualmente.

Sabemos que as verdades que ahi ficam escriptas hão de custar-nos uma dessas descomposturas de arrieiro com que os echos da opposição costumam brindar-nos todas as vezes que damos noticias contrarias aos interesses mesquinhos do lado a que pertencem; mas pouco nos importa isso: estamos na rigorosa obrigação de registrar os factos, de moralisa-los mesmo; e esta obrigação, e este dever muitissimo sagrado para todos aquelles que bem comprehendem os encargos de uma redacção que nada tem com as intrigas e as miserias dos partidos, nós os havemos de cumprir com toda a lealdade, quaesquer que sejam as consequencias deste nosso proceder.

O officio de jornalista he para nós muitissimo sublime, e quando o tomámos, fizemos voto de desempenha-lo, guiados sómente pelos dictames da nossa consciencia, esforçando-nos sempre por nos não deixarmos dominar pelo desenfreado espirito de partido, que tanto tem degenerado e pervertido esta profissão.

Sób o dominio, pois, destes principios, iremos nosso caminho, entregando ao merecido desprezo os insultos, calumnias e diatribes, de que temos sido victimas, pelo unico motivo de nos não prestarmos ao infame manejo de desnaturar os acontecimentos, e narra-los de um modo que possam aproveitar aos que ahi estão devastando a provincia, reduzindo á viuvez dezenas de esposas, e arrastrando para a misera classe de orphãos a centenas de innocentes, sómente por amor das posições officiaes.

Publicação a pedido.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo-me presidir a mesa da assembléa parochial installada no dia 7 do corrente mez, na qualidade de juiz de paz mais votado desta freguezia, tendo na devida consideração o salutar programma do governo imperial, publicado e affixado nos lugares publicos desta cidade, assentei de plano ter nesse acto por pharol e guia de minhas acções a Deos e a lei, e assim resignado tomei por expediente ser nelle o unico paciente, e tudo soffrer, afim de manter a ordem que espiritos turbulentos e vingativos pareciam querer alterar durante os sete dias que se consumiram nos trabalhos da eleição; devendo, porém, dizer a V. Exc. que sorpreso e coacto comecei a funccionar, e aturdido e sem acção deliberativa, acabei os trabalhos de taes eleições pelo modo que passo a expôr a V. Exc.

Tendo o concelho municipal de recurso, a requerimento de partes interessadas, mandado incluir na lista geral dos votantes cento e um cidadãos que na fórma da lei requereram e fóram attendidos em suas reclamações, não consentio a maioria dos membros da mesa parochial, o reverendo Francisco Theodozio de Seixas Baylon, José Carlos de Carvalho e Manoel da Silva Ribeiro, que se recebessem os votos desses cidadãos. A attenção que o dito concelho deu a essa justa reclamação, foi tão desagradavel e estimulante para certos individuos, que produzio immediatamente dous processos e iguaes pronuncias contra dous membros do dito concelho, o juiz municipal substituto Manoel Lins Caldas, e o presidente da camara Bernardo Ferreira Lins, dando isto motivo a entrarem outros membros de diversa crença politica que de novo excluiram os mesmos cidadãos ja incluidos na lista geral dos votantes. Este o primeiro passo, seguindo-se depois na vespera das eleições outra pronuncia dada bem como aquellas pelo juiz de direito interino desta comarca, o Dr. Leocadio Cabral Raposo da Camara, em um dos eleitores que tinham de tomar assento na mesa, o escrivão de orphãos desta cidade João Baptista de Oliveira Monteiro, a quem o mesmo juiz prometteu de entregar os feitos criminaes debaixo de condição de não ir exercer as funcções de eleitor, ao que não querendo annuir o dito escrivão, teve de soffrer o rigor com que foi ameaçado e ficar fóra do seu emprego, já conferido a outro cidadão.

Chegado o dia aprazado para as eleições, foi composta a mesa segundo a vontade e detalhe do mesmo juiz de direito Raposo da Camara: influindo este no animo da maioria dos membros della que eram de sua parcialidade, conseguio que esta não aceitasse as cedulas dos votantes dos quarteirões do Alagamar, Bocca-do-Rio e Cacimbas-de-Vianna senão em acto separado, sób pretexto de não deverem votar em juizes de paz desta freguezia, onde fóram legalmente qualificados, e por isso com direito de votarem nas eleições tanto de vereadores como de juizes de paz desta freguezia. Isto posto, proseguio a mesa em seus trabalhos, fez-se apuração das cedulas recebidas, finda a qual, conheceu o predito juiz que a despeito de ter empregado todo o seu arbitrio, pronuncias, ameaças de queimar as casas dos moradores das terras de seu pai, que não votassem pela sua chapa, andar tres dias e tres noites tomando as cedulas dos cidadãos que votavam e a seus desafectos, e dando as que elle chamava suas, dizendo até perante a assembléa parochial que tinha quatro mil cartuxos embalados e armas para defender-se, e usar dellas contra os seus adversarios se preciso fôsse, e outras mil bravatas e illusões de igual natureza, a victoria foi comtudo declarada pela urna em favor do lado opposto, a quem o predito juiz de direito guerreava por consagrar a maior odiosidade: esquecido de si, do cargo que occupava, dos deveres de homem sensato, e de tudo quanto ha de justo e honesto, lembrou-se de inutilisar a victoria do partido triumphante, empregando para isso todos os meios que a sua allucinação lhe sugeria; reunio incontinente mais de cincoenta homens vindos *ad hoc* da freguezia de Santa-Anna-do-Mattos, munidos de armas e cartuxame embalado; constituio-se arbitrariamente membro da mesa parochial, não sendo aqui qualificado, e nella se apresentou despejadamente cercado de seus apaniguados, armados de punhaes, deixando vêr as algibeiras cheias de cartuxos embalados, levando o mesmo juiz um punhal e uma bengala de estoque, vendo-se entre os de sua comitante caterva o réo de crime de furto Gonçalo José Estrella, o que tudo foi observado pelos pacificos cidadãos que mudos e quedos fóram espreitadores de tão irregular procedimento de uma autoridade que longe de dar edificantes exemplos de amor pela ordem e tranquillidade publica, he o primeiro que promove a desordem, praticando não só o que dito fica, como fazendo com que os membros que por incommodados pediam escusa, votassem em quem os substituisse, desprezando-se dest'arte o methodo da sorte, estabelecido na 13.ª duvida exposta no aviso n. 19 de 20 de fevereiro do anno passado, e assim composta a mesa de membros de sua parcialidade, e que ao mais leve signal obedeciam, deram começo a uma nova apuração da cedulas de juizes de paz, e por meio della rejeitaram a frivolos pretextos onze cedulas que na primeira apuração haviam sido apuradas pela mesa, e que somente fóram julgadas inutilisadas pelos novos membros escolhidos adrede pelo predito juiz de direito afim de inutilisar o triumpho que se havia manifestado soberanamente em favor do partido que elle guerreava, mandando no fim da eleição queimar as trinta e duas cedulas dos votantes dos quarteirões do Alagamar, Bocca-do-Rio e Cacimba-de-Vianna, sem que fôssem apuradas, por conhecer quanto a apuração dessas cedulas poderia ser desfavoravel a seus fins, sendo a acta da eleição redigida a seu geito e bel prazer, notando apenas por instancias minhas os topicos menos aggravantes a lei, e ao seu decoro e fama publica.

Deixo passar em silencio algumas outras particularidades que me fôram reveladas durante o tempo da eleição, por horrorisarem ellas ao coração humano ponderando de passagem a V. Exc., que tanto de minha parte, como do delegado interino deste termo empregamos todos os meios de brandura e moderação que estiveram ao nosso alcance, afim de que os animos se não exacerbassem contra os oppressores da liberdade do livre voto, e a ordem publica soffresse a menor alteração, como infelizmente tem aqui succedido em epocas semelhantes. O que tudo julgo do meu dever levar ao conhecimento de V. Exc., afim de que seja por V. Exc. tomado na devida consideração o irregular procedimento do actual juiz de direito interino desta comarca o Dr. Leocadio Cabral Raposo da Camara, cujo arbitrio e prepotencia he diametralmente opposto aos principios consignados no officio circular de V. Exc., dirigido a todas as autoridades desta cidade em 8 de agosto proximo passado, e que tem sido de minha parte religiosamente observado.

Deos guarde a V. Exc. Cidade do Assú, 14 de setembro de 1848. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Antonio Joaquim de Siqueira, presidente desta provincia. *Gonçalo Lins Wanderley*, juiz de paz mais votado da parochia da cidade do Assú.

VARIEDADES.

A divida das cinco principaes nações da Europa comparada com a renda e povoação das mesmas.

A França tem uma população de 35,000,000 de almas, e uma renda annual de 384:000,000,000 de réis de nossa moeda; entretanto a sua divida sóbe a perto de 1,560:000,000,000 de réis, que he o quadruplo da sua renda. Esta divida, repartida por todos os seus habitantes, da 44,571 réis para cada pessoa.

A Inglaterra tem uma população de 23,000,000 de almas, e uma renda annual de 500:000,000,000 de rs. de nossa moeda; entretanto a sua divida sóbe a perto de 6,600:000,000,000 de réis que he treze vezes a sua renda. Esta divida, repartida por todos os seus habitantes, da 286,956 réis para cada pessoa.

A Russia tem uma população de 60,000,000 de almas, e uma renda annual de 172:000,000,000 de réis de nossa moeda; entretanto a sua divida sóbe a perto de 600:000,000,000 que he mais do triplo da sua renda. Esta divida, repartida por todos os seus habitantes, da 10,000 réis para cada pessoa.

A Austria tem uma população de 37,000,000 de almas, e uma renda annual de 200:000,000,000 de réis de nossa moeda; entretanto a sua divida sóbe a perto de 600,000,000,000 de réis que he o triplo da sua renda. Esta divida, repartida por todos os seus habitantes, da 16,213 réis para cada pessoa.

Finalmente a Prussia tem uma população . . . de 14,000,000 de almas, e uma renda annual . . . de 80:000,000,000 de réis de nossa moeda; entretanto a sua divida sóbe a perto de 200:000,000,000 de réis que he mais do dobro da sua renda. Esta divida, repartida por todos os seus habitantes, da 14,285 réis para cada pessoa.

As sociedades de temperança.

Ha presentemente na Inglaterra, Irlanda e Escocia, 850 sociedades de temperança, contando todas 7,640,000 membros.

No Alto e Baixo Canadá, na Nova-Escocia e Nova-Brunswick ha 950 sociedades de temperança com 370,000 membros.

Na America Meridional 17,000 pessoas teem assignado a obrigação de temperança.

Na Allemanha ha 1,500 sociedades de temperança com 1,300,000 membros.

Na Suecia e Noroega ha 510 sociedades de temperança com 120,000 membros.

Nas ilhas Sandwick 5,000 pessoas teem assignado a obrigação de total abstinencia, e no Cabo-da-Boa-Esperança 900 outras hão feito a mesma cousa.

Nos Estados-Unidos ha 3,710 sociedades de temperança com 2,615,000 membros.

Na Russia todas as sociedades de temperança são restrictamente prohibidas pelo imperador.

Na Prussia, Austria e Italia não ha nenhuma sociedade de temperança.

Na França a causa da temperança, posto que ainda na infancia, todavia vai tendo grande incremento.

Mais de 7,000 individuos perecem annualmente na Grã-Bretanha por accidentes que lhes sobrevem quando ébrios, e sómente a perda das classes operarias por causa da embriaguez parece ser cada anno de 1,100:000,000 000 de réis. Em o anno proximo passado despendeu-se na Grã-Bretanha em bebidas embriagantes a enorme somma de 980:000,000,000 de réis, tendo-se consumido no mesmo tempo . . . 520,000,000 de galões de licores fermentados.

A primeira sociedade de temperança de que se tem noticia, foi fundada na Allemanha no dia de natal do anno de 1600.

O escripto que antigamente assignavam aquelles que se obrigavam a guardar temperança he do teor seguinte:

« De hoje por diante até o fim da minha vida, nunca mais farei nenhuma saude, nem beberei licor algum nem em copo, nem em garrafa, nem em nenhum outro vaso, de qualquer natureza que seja, qualquer que seja o lugar donde tenha vindo, e aquelle em que me ache. Nem o meu proprio e muito amado rei, nem o maior monarcha ou tyranno da terra, nem o meu mais charo amigo, nem todo o ouro do mundo poderão nunca fazer com que eu deixe de cumprir aquillo a que pelo presente me obrigo, — nem um anjo do céo (o qual eu sei não me tentará para isso) poderá persuadir-me, nem Satanaz com todos os seus velhos satellites, nem todos os podêres do inferno poderão nunca trahir-me. Por este peccado (pois he um peccado e não pequeno) eu vejo claramente que tenho offendido e deshonrado mais ao meu grande e glorioso Creador e ao meu misericordiosissimo Salvador do que por todos os outros que tenho commettido; e he por este peccado, eu o sei, que Deos muitas vezes tem sido estranho para mim, e por esta causa e não por nenhum outro respeito he que eu faço o presente voto, e de todo o coração peço ao meu bom pai celestial, por sua grande bondade e infinita misericordia em Jesus Christo, me ajude a cumpri-lo, e me perdôe as minhas culpas passadas. Amen. »

O escripto actualmente em uso he o seguinte:

« Prometto abster-me de vinhos, licores fermentados, cerveja, agoas-ardentes, e finalmente de tudo quanto possa embriagar; prometto tambem não dar nunca, nem recommendar a pessoa alguma as mesmas bebidas; antes, pelo contrario, trabalhar por todos os meios convenientes para que o seu uso se vá extinguindo na communidade. »

O primeiro destes dous escriptos foi redigido na Allemanha, ha 211 annos, por um doutor em theologia e pregador do Evangelho.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 5 . . . . 4:151,248

Descarregam hoje, 6 de dezembro.

Escuna — *Outesie* — mercadorias.
Galera — *Sword-Fisk* — idem.
Hiate — *San-Benedicto* — idem.
Brigue — *Kite* — farinha e breu.
Brigue — *Ligeiro* — mercadorias.
Brigue — *Spray* — bacalhao.
Brigue — *San-Manoel-Augusto* — pipas vasias e sabão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 5.

Geral	2:514,920
Diversas provincias.	114,031
	2:628,951

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 5 . . . . 1:714,856

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 5.

Havana; brigue americano *Carrier*, capitão Matheus Hale, carga a mesma que trouxe.
New-Bedford; galera americana *California*, capitão Charles Fichee, carga a mesma que trouxe.
Idem; galera americana *Caretes*, capitão J. H. Swift, carga a mesma que trouxe.

EDITAL.

— De ordem do Illm. S. inspector da thesouraria se faz publico o officio abaixo do Exm. inspector geral do thesouro, com o qual remetteu por cópia, para ter a devida execução, a circular n. 22, de 8 de novembro do corrente anno, a respeito da arrecadação do imposto proporcional sobre os quinhões hereditarios

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de dezembro de 1848. No impedimento do official-maior, o official da secretaria,

Antonio Luis do Amaral e Silva.

« Remetto a V. S., para lhe dar a devida execução, a circular de 8 do corrente, n. 22, inclusa por cópia authentica, determinando que para a arrecadação do imposto proporcional sobre os quinhões hereditarios basta a apresentação de uma simples nota declarativa do respectivo escrivão.

« Deos guarde a V. S. Thesouro publico nacional, em 13 de novembro de 1848. — *Alexandre Maria de Moraes Sarmento.* — Senhor inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. Thesouraria da provincia de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1848. — *Silva.* — Está conforme. — *Antonio Luis do Amaral e Silva.* »

« CIRCULAR N. 22.

« *Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro publico nacional.*

« Na conformidade da resolução de consulta do concelho de estado, de 4 do corrente, tomada sobre officio n. 18 do presidente da provincia de S.-Paulo, de 2 de junho ultimo, relativo ás duvidas que se teem suscitado a respeito da arrecadação do sello proporcional dos quinhões hereditarios, revoga o aviso de 24 de setembro de 1846, que mandou fazer a arrecadação deste imposto quando se extrahisse a sentença, ou formal de partilhas; ordena que a thesouraria da dita provincia annulle a recommendação que fez aos juizes que não consentissem que os escrivães dessem quaesquer certidões de partilha antes da extracção dos formaes e pagamento do sello; e determina que o imposto proporcional do sello sobre os quinhões hereditarios seja cobrado, independente das cartas, ou formaes de partilhas, por uma simples nota declarativa do respectivo escrivão, ou pela quitação que se der ao interessado, antes de ser assignada, como se pratica com as quitações do pagamento da decima testamentaria, na fórma do disposto nos §§ 2.º e 3.º do alvará de 2 de outubro de 1811, pondo-se a verba do pagamento do sello nas mesmas quitações que se dão aos interessados: o que se cumprirá nas estações competentes.

« Thesouro publico nacional, em 8 de novembro de 1848. — *Joaquim José Rodrigues Torres.* — Conforme. — *João Maria Jacobina.* — Conforme. — *Antonio Luiz do Amaral S.* »

Declarações.

— O arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento de viveres, para o sustento dos aprendizes menores do mesmo arsenal, por espaço de 3 mezes, sendo do primeiro de janeiro ao ultimo de março proximo vindouro, a saber: pães, carne verde, dita secca, farinha, feijão, arroz branco, toucinho, bacalhão, azeite doce, vinagre, assucar branco, chá hysson, café, manteiga e lenha: As pessoas que este contrato lhes convier, comparecerão na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 7 do corrente, com sua proposta em carta fechada, afim de se realisar os convenientes ajustes.

Arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— Carta segura existente no correio geral para o Sr. tenente Antonio Mariano Lobo Botelho.

PUBLICAÇAO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e esta escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa percebe; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem: vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty sahe, impreterivelmente até o dia 20 do corrente a mais tardar, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já engajada parte de seu carregamento: quem nelle quizer carregar, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Aracaty sahe, em poucos dias, por já ter parte de seu carregamento prompta, o hiate *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*, de primeira marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda*: tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o veleiro patacho *Alfredo*, forrado e encavilhado de cobre, com excellentes commodos para passageiros; tambem recebe escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, com a carga que houver, a sumaca *Flor-do-Agelim*: para a mesma e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, armazem n. 26.

— O brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, sahe para o Porto no dia 12 do corrente, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trate com o capitão na praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 15 de dezembro, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto da carga e passageiros, trata-se com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

— Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue brasileiro *Viriato*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão, na praça do Commercio.

MUTIL

— Para a cidade do Porto pretende sahir com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar, ou com o capitão na Praça-do-Commercio.

-- Para Lisbôa pretende sahir no dia 10 de dezembro a barca portugueza *Ligeira*, da qual he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: quem quizer carregar ou ir de passagem para o que tem os melhores e asseiados commodos, dirija-se ao mesmo, ou aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

Leilão.

-- Domingos Alves Matheus transferio o leilão de velame, cabos, ancoras, ancoretas, vergas, e um optimo chronometro novo e do mais acreditado autor inglez, para segunda-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, quando será effectuado, por intervenção do corretor oliveira, no armazem do Araujo, becco do Gonçalves.

Avisos diversos.

-- Sahe hoje o n. 28 do CAPIBARIBE; e continúa a sahir duas vezes por semana: acha-se a venda na loja n. 6, no pateo do Collegio.

-- Precisa-se de uma mulher de bons costumes, parda ou preta, independente de pensões, que dê fiador de sua conducta, para fazer companhia a uma pequena familia, dando-se-lhe o sustento e de vestir: dirija-se ao Recife, becco do Azeite-de-Peixe, n. 11, ou nesta typographia.

-- A direcção da associação para o ensino e propagação da fé catholica convida os seus associados para assistirem a uma missa solemne que tem de celebrar-se em honra do seu padroeiro, o apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, no altar em que se acha collocada a sua imagem, na igreja de S. Pedro, em o dia 7 do corrente, pelas 9 horas da manhãa.

— A. P. de Figueiredo tem aberto um curso de philosophia, geometria, inglez e francez, na rua estreita do Rosario, n. 22, primeiro andar.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lycêo, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36, segundo andar, um curso de philosophia e outro de lingoa franceza. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podém dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

-- Amanhãa estarão a venda ao pé do arco de S.-Antonio, dous burros novos e muito bons.

--Constando ao abaixo assignado que alguem nesta cidade, que se diz procurador de Madama viuva Fremont, de Paris, declara que por ora ainda não foi legalmente intimado ao mesmo abaixo assignado alguma nova procuração da referida Madama viuva Fremont, que elle he o procurador autorisado com procuração legal, que póde apresentar a quem convier. — *João Vignes*.

-- José Massa regressa para Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- William Henry Kughty, subdito britannico retira-se para fóra do imperio.

-- Na rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 17, precisa-se de um caixeiro que entenda de miudezas.

-- Hoje, depois da audiencia do juizo do civel da segunda vara, se ha de arrematar um terreno e mais bemfeitorias no lugar dos Coelhos, na rua dos Prazeres, pela quantia de 160,000 rs., por execução de Francisco Carneiro da Silva contra João Miguel Teixeira Lima.

-- Hoje, 6 do corrente, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S.-José, n. 43, depois da audiencia do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, contendo duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, com 30 palmos de frente, foreira, em bom estado, avaliada por 600,000 rs., penhorada por execução de D. Manoela Francisca Monteira Regada contra João Ignacio de Avilla, escrivão doutor Cunha.

-- O professor de inglez e francez do collegio das artes tem aberto um curso destas lingoas, em sua casa, rua da Roda, n. 9: as pessoas que desejarem estudar algumas destas disciplinas, podem dirigir-se a referida casa de sua residencia.

-- Offerece-se uma mulher para todo o serviço de uma casa de portas a dentro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Fogo, n. 46.

-- Gustavo Lutz, natural da Suissa, retira-se para a Europa, com escala pelo Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, o qual dê fiador a sua conducta: no pateo do Carmo, venda n. 17, na loja do sobrado do Sr. Gabriel Antonio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado em Fóra-de-Portas n. 63, com excellente vista, muito fresco, pintado de novo, com quintal e cacimba, muito bons commodos, e preço muito em conta: a tratar na rua da Cruz, n. 63.

-- Perdeu-se uma lettra da quantia de 100,000 rs, pertencente a Manoel José de Barros Veigas, aceita por Francisco Antonio da Silva, cuja lettra tem recibo de 60,000 rs por conta, restando o aceitante 40,000 rs., a quem já se prevenio o dono para não pagar; mas por este annuncio se previne algum sinistro, por isso que os 40,000 rs. sómente tem direito a elles o dito Veigas.

-- Faz-se publico que a sociedade até hoje existente entre nós abaixo assignados na casa commercial da provincia de Pernambuco, com a firma de Russel Mellors & Companhia, e da Bahia com a de Mellors Russell & Companhia, foi hoje amigavelmente dissolvida, com a retirada do socio William Gray dos mesmos estabelecimentos, continuando porem os estabelecimentos no seu gyro debaixo das mesmas firmas com até hoje. — *James Mellors*. -- *Samuel M. Mellors*. --*William Gray*.

(Extracto da gazeta de Londres, de 17 de outubro de 1848.)

-- O Sr. que mandou ajustar 400 palhas de coqueiro, no Aterro da-Boa-Vista, n. 29, queira manda-las trazer até o dia 6 do corrente.

-- Os Srs. que subscreveram para a publicação da orthographia do Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, impressa no Rio-de-Janeiro, pódem vir receber na livraria da rua da Cruz, n. 56, os exemplares que lhes pertencem (a 3,500 rs. os encarnados, e a 3,000 rs. os broxados) até o dia 9 do corrente, passado o qual, os exemplares que sobrarem serão vendidos ás pessoas que os procurarem.

CURSO DE RHETORICA E POETICA.

Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso particular de rhetorica e poetica; as pessoas que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se ao mencionado convento a qualquer hora do dia.

CURSO DE HISTORIA SAGRADA E ECCLESIASTICA.

Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso particular de historia sagrada e ecclesiastica: as pessoas que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se ao mencionado convento, a qualquer hora do dia.

-- Na rua das Trincheiras, n. 21, lava-se e engomma-se roupa com perfeição e por preço commodo.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio com penhores de ouro. Na mesma casa compra-se ouro, mesmo em obras quebradas.

-- Precisa-se alugar um preto que seja sadio para conduzir pão para fóra todos os dias: na rua larga do Rosario, padaria, n. 48.

Aluga-se, para o tempo da festa, ou vende-se um pequeno sitio na Capunga, com casa de pedra e cal, concertada e pintada de novo, com cacimba de boa agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, e tudo cercado de limão: quem o pretender, dirija-se a casa do Sr. José Antonio de Lima, morador no mesmo lugar.

-- Praxedes Gomes de Souza Pitanga, doutor em medicina, faz sciente ao publico que se acha residindo na praça da Boa-Vista, sobrado n. 6, onde poderá ser procurado, das 6 ás 9 horas da manhãa e das 2 ás 4 da tarde. Dá consulta *gratis* aos pobres, em sua casa, e vai as casas dos que não o poderem procurar.

-- Aluga-se um primeiro ou segundo andar em qualquer das ruas do bairro do Recife, ainda que seja pequeno: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Cruz, n. 18, das 9 ás 2 horas.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapeos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

NOVO PÃO DE PROVENCA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

Mudança.

A officina de encadernação que o P. F. C. de Lemos e Silva dirige, acha-se em a rua estreita do Rozario, n. 8, provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja; assim como tem e tambem apromptа qualquer emblema apropriado as mesmas obras, e promette promptidão, por ter algumas pessoas trabalhando: bem como póde com facilidade aparar uma grande porção de resmas de papel diariamente: tudo a um preço moderado.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando-as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, de boa conducta, para uma casa estrangeira de pouca familia, a qual saiba cozinhar e coser: na rua Nova, n. 19, segundo andar.

-- Quem annunciou querer comprar um apparelho para official da guarda nacional, sendo ainda precise, dirija-se a rua Nova, n. 28, loja de selleiro, de Antonio Ferreira da Costa Braga.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor chá nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas: rua da Cadeia do Recife, n. 17; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, n. 4; rua Nova, n. 50; rua dos Quarteis, n. 24.

--Manoel Luiz Pereira faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo apparecido outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Manoel Augusto Candido Pereira.

-- Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa: na praça da Independencia, n. 4.

-- Lava-se e engomma-se roupa, com muita perfeição, e commodo preço: na rua de S.-Francisco, n. 48.

-- Faz-se ver a quem convier que se vende a muita acreditada venda, sita na esquina do Varadouro em Olinda: quem a pretender póde dirigir-se ao dito Varadouro, venda de Manoel da Silva Amorim, que se dirá quem está autorisado a vende-la.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão, com um grande quintal, e uma casa terrea no fundo do mesmo, que bota para a parte da maré grande, na rua Imperial, n. 169: a trâtar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 27.

-- Aluga-se um moleque de 12 annos, para todo o serviço interno e externo: na rua da Guia, n. 46. Na mesma casa compra-se uma rotula usada.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Moeda, n. 9: a tratar na rua do Vigario, n. 5.

Loteria do theatro publico.

O facto de existir perto de metade dos bilhetes da loteria por vender, deu occasião a que as respectivas rodas não podessem ter andamento no dia 21 do corrente, como se annunciou; persuadido, porém, o thesoureiro que semelhante venda não deixará de ter impulso, marca novamente o dia 9 de dezembro proximo futuro para o referido andamento, e espera que esta nova designação será improrogavel.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. MILLOCHAU.

Esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz.

Recebeu-se pelo ultimo navio um muito lindo sortimento de modas; chapeos de senhora e meninas, tanto de setim, seda, e de palha fina de todas as qualidades; toucas da ultima moda, para senhora; ricos bonetes de velludo bordado, para montaria; camisinhas bordadas de todos os padrões; mantaletes-palitôs, ultima moda de Paris; ricas capellas e ramos finos de flores de côres; luvas de pellica, lisas e enfeitadas; tranças de seda de todas as côres; ditas de algodão para enfeites de vestido; capellas e ramos de flores de larangeiras, entre finas e de diversos modelo para noivados; bicos de blonde; chapéos de luto, para senhora; ricas plumas de todas as côres, para cabeça e chapéos; bicos de linho; ricas fitas para cinteiro; fitas de todas as qualidades; tiras e entre-meios bordados; cambraia de linho; meias de seda; saiotes de clina, etc. Fazem se continuadamente chapéos, toucas e vestidos de senhora, de gosto fiel a moda, por preço commodo

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

-- Arrenda-se um engenho que dê boa canna e roça, não sendo nas comarcas de Nazareth e Rio-Formoso: quem o tiver annuncie.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

— Compram-se 400 palhas de coqueiro, para banheiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 29, do dia 6 em diante.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

—Vende-se uma escrava de 16 annos, propria para mucama, por ser recolhida, e de muito bonita figura, a qual engomma, cose, faz lavarinto e marca: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

FOLHINHAS DE PORTA E ALGIBEIRA COM ALMANAK: vendem-se na livraria da esquina do Collegio, pelo preço do costume.

-- Vende-se, na rua do Trapiche, armazem de Raymond & Companhia, n. 34, defronte do hotel de Pistor, queijos de Minas de superior qualidade, avulsos ou em latas de 12 cada uma, por preço commodo, vindos do Rio-de-Janeiro no brigue brasileiro *Ligeiro*, em 20 do corrente, com uma viagem de 8 dias.

— No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se vinho da Figueira a 160 rs. a garrafa.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

— Vende-se uma rica toalha toda aberta de lavarinto, com bico bastante largo, muito bem feita e de gosto: na rua do Cabugá, loja de ourives, junto a botica, n. 9.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um sitio na estrada de Belém, no lugar denominado Mangueira, com arvoredos de fructo, terras para plantações, uma boa casa nova, feita a moderna, estribaria para dous cavallos, casa fóra para escravos, um bom poço d'agoa de beber: vende-se em conta, por seu dono estar para se retirar: a tratar na rua do Livramento, n. 38, venda junto ao lampeão.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza nova, a 500, 600 e 800 rs.; bom chá, a 2,000 rs.; espermacete de 6 em libra, a 880 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs.; café em grão, a 120 rs; dito moido, a 160 rs.; passas novas, a 320 rs.; bolachinha ingleza e doce, a 200 rs.; letria, a 200 e 280 rs.; macarrão e talharim, a 200 rs.; toucinho de Santos, a 200 rs.; caixões de goiaba de 6 em arroba, a 800 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

Bolachinha de araruta.

Vende-se a mais nova e superior, no caes da Alfandega, armazem n. 7, confronte a arvore: no mesmo tem saccas com boa farinha, por preço commodo.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que teem apparecido até hoje, teem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de musgo preparado por J. G. C. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, pthysica, defluxos, toces, etc., para dar tom ao estomago, abrir o vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e póde-se tomar tambem combinado em agoa como outro qualquer chocolate e com leite, tomando-se uma das doses marcadas em uma chavana dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença. Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 17.

Bicos baratos.

Defronte da matriz da Boa-Vista, n. 84, vende-se bico, a 120 rs. a vara, e a peça a 1,000 rs.

—Vendem-se tesouras com toque de ferrugem, a 80, 120 e 240 rs.; torcidas para candieiros francezes, a 100 rs. a duzia; agulhas francezas, em caixinhas, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Vende-se uma mulatinha, de 11 annos, muito linda, que coze soffrivel; um moleque, de 13 annos, bem robusto; uma parda, de 25 annos, que engomma, cozinha e coze; uma negra de 22 annos, que coze; uma dita, de 18 annos, por 300,000 rs., por ter um defeito no olho; 1 negro proprio para trabalhar de enxada: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

-- Vendem-se oito lindos moleques, de bonitas figuras, de 10 a 20 annos, sem vicios; 3 pretos de 20 a 25 annos; 1 dito bom cozinheiro e carpina; 1 mulatinho de 15 annos, bom para pagem ou para officio; uma mulatinha recolhida, de 16 annos; uma preta de nação, de 16 annos, de bonita figura, que engomma, coze, faz lavarinto e marca; 2 ditas, que engommam perfeitamente, cozem e cozinham; uma dita de meia idade, que he perfeitamente lavadeira e da-se muito em conta: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

ILADO

-- Vendem-se 3 moleques de 12 a 14 annos; 3 negrinhas de 12 a 15 annos; dous pardos muito moços; 6 escravas moças, com habilidades; um preto de 20 annos: na rua Direita, n. 3.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs. armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24

— Vende-se, por preço commodo, um cavallo alazam, novo carregador, passeiro e gordo: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, e cadeiras de oleo, em muito bom estado: na rua das Cruzes, n. 31.

-- Vende-se uma casa terrea sita ao lado da matriz de S.-José, n. 5, com muitos bons commodos, e com bom quintal: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua das Cinco-Pontas, n. 69.

— Vende-se um preto bom carreiro, e de enxada para engenho: vende-se por precisão de o senhor retirar-se para fóra, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 10.

— Vende-se um apparelho para official da guarda nacional, contendo os seguintes objectos: uma espada prateada, muito nova, um talim, uma canana, uma banda com bacalhaos de ouro, em muito bom estado, uma barretina de muito boa seda, apparelhada e muito moderna, uma dita em o mesmo estado: tudo por preço commodo: na rua das Cinco-Pontas, n. 25.

-- Vende-se a armação da loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, pelo barato preço de 50,000 rs.: a tratar no mesmo Aterro, n. 84.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

— Vende-se uma porção de costadinho de amarello; assoalho de amarello; dito de louro: tudo já serrado, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes. Na mesma loja tambem se vendem dous pares de adragonas mui ricas para guarda nacional, sendo uma de canutilho e outra de canutão.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

-- Vende-se uma mobilia moderna toda de jacaranda, com pouco uso, consistindo em sopha, cadeiras, mesa redonda, tremóes com espelhos, guarda-vistidos, toucador grande, mesa de jantar, elastica, aparador, lavatorio, e outros objectos pertencentes a sale: estes trastes vendem-se porque a familia tem de retirar-se: tudo em bom estado, por preço commodo: na Soledade, n. 40, ou annuncie.

— Vendem-se superiores queijos de Minas, chegados proximamente e continúa-se a vender a boa tinta de escrever, na rua do Vigario, venda n. 15.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, de Ricardo José de Freitas,

vendem-se córtes de chita com 10 covados, a 1,600 rs.: mantas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 2,000 rs; e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem do J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Na loja da rua do Crespo, ao pé da arco de Santo Antonio, n. 5 A, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores e modernos que teem apparecido nesta praça, pelo diminuto preço de 5,000 rs; ditos de astea de baleia a 3,500 e 4,000 rs., tambem de seda, preço por que estão hoje os de panninho.

-- Vende-se uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade, chegada do Aracaty no hiate *Duvidoso*: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Mantas de seda.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se mantas de seda a 1,000 rs. A ellas, antes que se acabem, pois estamos com a festa na porta.

Pennas baratas.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se pennas de pato, a 4, 5 e 6,000 rs. o milheiro, optimas para repartições publicas e escriptorios: as amostras se acham patentes aos Srs. compradores.

Tapetes em oleado.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, ha um sortimento de tapetes de oleado, proprios para mesas de jantar, de meio de sala e consolos, do melhor gosto que tem apparecido no mercado: recommendam-se-os aos Srs. estrangeiros, para ornamento de suas salas.

— Vende-se panno fino azul, proprio para fardas dos Senhores voluntarios, e juntamente casimira encarnada: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 21.

— Vende-se, por não se poder conduzir para o matto, um pianno de excellentes vozes, e em muito bom uso, por metade de seu valor: na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

AVISO AS SENHORAS DOCEIRAS.

He chegado no Atterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, ternos com 6 bocetas para doce, a 1,200 o terno.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Na loja da rua do Crespo ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, vende-se casimira encarnada propria para golas e canhões de farda a 1,400 réis o covado.

— Vendem-se barris com quatro arrobas de superior cal virgem de Lisboa, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 29.

Diversas obras em marfim.

Vende-se, na rua do Cabugá, loja do Duarte, alfinetes proprios para senhoras; e carteiras, almofadas, botons e outras muitas galantarias de bom gosto, o melhor que tem apparecido neste genero, chegadas pelo ultimo navio de França.

-- Na rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul.

-- Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se meios bilhetes da terceira loteria para indemnisação do thesouro publico: na rua da Cadeia-Velha, loja de cambio, n. 38.

Farinha de mandioca,

No armazem da rua do Collegio, vende-se farinha de Magé, muito fina, em saccas grandes: e tambem mais grossa de Caravellas, Ceará e da terra, por menor preço de que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma venda muito boa para quem quizer principiar, e com os fundos a contendo do comprador, ou sómente a armação, sita na rua do Caldeireiro, n. 94: a tratar na mesma venda, ou no pateo do Terço, n. 139.

-- Vende-se um bonito cavallo, com muito bons andares: na praça da Boa-Vista n. 12.

--Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, a 2,800 rs., e a retalho a 7 e 8 vintens: na rua do Passeio, n. 17.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300 000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

— Vende-se gomma de mandioca, em saccas: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vendem-se esteiras de palha de carnaúba; chapéos de dita, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 9

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- No armazem junto ao arco da Conceição, que foi do finado Braguez, vendem-se barricas de superior farelo de Lisbôa, a 4,000 rs. cada uma; arroz do Maranhão, muito barato.

Vinho bom e barato.

Na esquina da rua do Vigario, n. 33, vende-se superior vinho de Lisbôa e da Figueira, a 150 rs. a garrafa, e em canada a 1,100 rs.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Saccas com milho, a 5,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se, por preço muito commodo, potassa muito superior, em pequenos barris de 100 libras cada um, desembarcados ultimamente.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: a tratar na mesma.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se saccas com tres quartas e meia de farinha muito alva e engommada, a 3,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

-- Vendem-se espadas prateadas de rico padrões, proprias para officiaes de cavallaria e infantaria: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Vende-se alcatrão da Succia; farinha de trigo SSS e de outros autores, em meias barricas; vinho do Porto em pipas e barris de todos os tamanhos; fechaduras grandes de broca para portas de armazem; coeiros de algodão; peneiras de arame; cal em barris pequenos; arcos para barricas: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Vende-se uma armação com balcão, optima para qualquer estabelecimento, ou para um principiante que queira botar venda: a tratar na mesma, que ora serve de fabrica de charutos, na rua do Codorniz, no Forte-do-Mattos, n. 9, até o dia 7 do corrente, que se da por preço commodo.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava da Costa, de bonita figura, de 16 a 18 annos, com habilidades: na rua Augusta, n. 94.

— Vendem-se 300 couros de cabra, vindos do sertão: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se um fiteiro grande e novo, por 3,200 rs.; cinco casaes de pombos batedores e de boa raça, por 4,500 rs.; um casal de rolas de Hamburgo, por 1,000 rs.; uma cabra (bixo), por 2,500 rs.: na rua dos Copiares, n. 27.

-- Vendem-se, no armazem n. 31, da rua da Madre-de-Deos, ao lado da alfandega, batatas, a 800 rs. a arroba; boas peneiras de arame.

-- Vende-se, no armazem defronte da escadinha, de Francisco Dias Ferreira, feijão mulatinho, por barato preço.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 16 annos, 4 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 12 a 20 annos; uma mulatinha de 7 annos; 3 negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se uma porção de bolacha ordinaria, propria para escravos, por diminuto preço: na rua Direita, n. 26.

— Vende-se uma porção de telhas e taboas de pinho e mais pertences de um telheiro que se desmanchou: tudo em muito bom estado; e proprio para quem quizer armar alguma estribaria, pois a commoda bem tres ou 4 cavallos, ou mesmo para sitio para rancho de pretos: na rua de Hortas, n. 120.

Escravos Fugidos

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, que sera bem recompensado.

-- Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pequenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu, no dia 30 de novembro, uma preta de nação Angola, de 35 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, secca do corpo, andar vagaroso e como quem vê pouco; tem um dos pés inchados; suppõe-se não andar fóra da cidade. Esta escrava servia ultimamente a Antonio da Costa Ferreira, no poder do qual vendeu agoa e outras cousas de vendagem; levou vestido azul com vivos brancos no collete do mesmo; panno da Costa, e missanga no pescoço. Quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, n. 56, ou no Forte-do Mattos, na rua do Amorim, n. 36, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 20 do proximo passado, um preto, de nome Dionizio, que diz ser crioulo, porém não he, de estatura regular, bem delgado, bastante preto, picado das bexigas, pouca barba e levou-as um tanto crescidas; tem no braço esquerdo muitas cicatrizes de feridas; he padeiro, pois para isso tem as juntas das costas das mãos todas *cheias* de calos de amassar; tem sido visto em algumas partes desta cidade. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua da S.-Cruz, na Boa-Vista, n 24, que serão recompensados.

-- Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam um moleque, de nome Francisco, de 11 a 12 annos; tem uma marca de fogo no peito esquerdo, secco do corpo, cor fula; pertence a Antonio José Barreiros, cujo moleque fugio ha tempos: quem o levar a rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes, será recompensado generosamente.

-- Fugio, no dia 26 de novembro, o preto Manoel, fulo, baixo, grosso do corpo; tem um talho no beiço inferior, e falta de dous dentes na frente; tem os pés apalhetados e uma ferida na perna; levou camisa e ceroulas de estopa e calças de casimira ja velhas; falla a moda do matto, por já ter estado em engenho; tem sido visto em diversos lugares dos arredores desta cidade: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 30, que sera gratificado.

-- Fugio, no dia 28 do proximo passado, as 4 horas da tarde, do sitio do Deburque, uma preta, de nome Joanna, crioula, de 20 annos pouco mais ou menos; foi escrava de José Gonçalves de Araujo, genro de Francisco Gonçalves, da fazenda do Poço-da-Lama a um lado do Brejo-da-Madre-de-Deos; desconfia-se que fosse em algum comboi para as partes da dita fazenda; he de boa estatura, cheia do corpo, côr afulada, rosto um tanto achatado; tem as costas com bastantes lanhos já cicatrizados que parecem de chicote, e nos dous braços marcas de bexigas, por ser vaccinada ha pouco tempo; levou vestido de chita com listras azues e rouxas já desbotada, outro de chita de ramagem verde fina, porém velho, camisa de madapolão ja velha com o babado arrancado, panno da Costa ainda por embainhar, porém usado; costuma trazer um annel de metal amarello em um dedo; foi comprada ha 26 dias ao Sr. Francisco José Duarte, negociante de escravos, morador na rua da Concordia: quem a pegar leve-a ao Passeio-Publico, casa de bilhar, que sera recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTIL